

A T A S

1 **ATA DA 277a SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 08/03/2018, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Lago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - São Paulo., sob a presidência de Maria Arminda do Nascimento Arruda e com a
5 presença dos membros: Álvaro de Vita, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana Paula Tavares
6 Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Edécio Gonçalves de Souza, Evani de
7 Carvalho Viotti, Felipe Costa Sunaitis, Jorge Mattos Brito de Almeida, Juliana Maria Costa
8 (ATAD), Lenita Maria Rimoli Esteves, Luiz Sergio Repa, Manoel Mourivaldo Santiago
9 Almeida, Maria das Graças Ribeiro dos Santos (SBD), Mona Mohamad Hawi, Normando
10 Moura (STI), Rosangela Duarte Vicente (ATAC), Ruy Gomes Braga Neto, Sandra de
11 Albuquerque Cunha, Shirlei Lica Ichisato Hashimoto, Ulysses de Oliveira Santos Neto,
12 Valdeni Faleiro (ATFN), Wiviane Ribeiro Poa (SCS). **Diretora**: “Boa tarde. Muito obrigada
13 pela presença de todos. Vamos dar início a este CTA. Hoje é dia Internacional das Mulheres e
14 aproveito para cumprimentar a todas as mulheres aqui presentes. Quero cumprimentar a todas
15 por este dia. Nós tivemos um evento pela manhã, e foi um evento muito marcante, o Prof.
16 Colangelo estava presente também, e ele contou com uma mesa da qual eu fiz parte.
17 Recebemos diretoras e diretoras, estava a Profa. Eva Alterman Blay, que é socióloga e dirige o
18 USP Mulheres, e a Profa. Lena Lavinas, cientista social da UFRJ e do IPEA. Foi uma manhã
19 memorável. Foi por isso que eu pedi que nós começássemos o CTA mais tarde. Muito
20 obrigada. **I – EXPEDIENTE.** 1 . Justificaram a ausência os seguintes membros: Prof. Paulo
21 Martins (vice-diretor), pois ele está afastado para a realização de uma pesquisa. Prof. Mário
22 Ramos (Presidente da CCEX) e a Chefia (Prof. Coggiola) e Vice-chefia (Profa. Sara Albieri) do
23 Departamento de História. 2. **ELEIÇÕES**: Foi eleita como representante dos funcionários
24 técnicos e administrativos junto ao CTA, a senhora SANDRA DE ALBUQUERQUE CUNHA,
25 cujo mandato será de 08 de março de 2018 a 07 de março de 2020. Não houve suplente eleito.
26 **CONGREGAÇÃO: INSCRIÇÕES DE CANDIDATURAS DE FUNCIONÁRIOS**: 05.02.2017
27 a 15.03.2018, nos dias úteis, das 10 às 17 horas no Serviço de Apoio Acadêmico, sala 107 do
28 Prédio da Administração da Faculdade. **VAGAS**: 03 postos na Congregação. **ELEIÇÃO**: DIA
29 27 de MARÇO de 2018, terça-feira, das 9 às 17 horas, por sistema eletrônico de votação. 3.
30 Comunico a eleição dos Profs. Drs. WATARU KIKUCHI e KOICHI MORI para a Direção e
31 Vice-Direção do Centro de Estudos Japoneses, biênio 2018-2020. 4. Comunico a eleição dos
32 Profs. Drs. MAMEDE MUSTAFA JAROUCHE e MICHEL SLEIMAN para a Direção e Vice-
33 Direção do Centro de Estudos Árabes, biênio 2018-2020. Quero passar o expediente para o
34 final, se todos estiverem de acordo, porque temos uma pauta de substância que é a apresentação

A T A S

35 da proposta orçamentária. Obrigada. Antes de mais nada, comunico a este CTA que a despeito
36 de todos os esforços dessa Diretoria, o que restou da Biblioteca do Prof. Antonio Candido não
37 vai ficar aqui na Faculdade, vai para a UNICAMP. Eu fiquei sabendo na segunda-feira que ela
38 poderia ser doada, a Faculdade entrou no pleito, ofereci condições excepcionais para a doação,
39 mas ontem recebi o comunicado de que ela não ficará na Faculdade, até porque nós já temos
40 parte do acervo do professor que doou a muito tempo na área de Teoria Literária e também
41 porque a biblioteca do pai dele está na UNICAMP, enfim. Eu fiz esforços muito profundos para
42 que esse acervo ficasse na FFLCH, mas é decisão da família. Ele ia para o IEB, mas as filhas
43 dele resolveram doar para a UNICAMP. Quero também falar do evento de hoje que teve como
44 título: Mulher, Academia e Política, ao qual eu já me referi, e que foi um evento muito
45 importante e que projetou muito a Faculdade em relação a essa temática. Então vamos passar
46 para a ordem do dia. Eu queria perguntar a se esse CTA se ele concordaria em primeiramente
47 analisar a pauta mais administrativa para depois ir ao item mais substancial. Obrigada. **II –**
48 **ORDEM DO DIA. 2 - PEDIDO DE EXONERAÇÃO DE CARGO E RELATÓRIO DE**
49 **ATIVIDADES EM RDIDP. 2.1 - O Prof. Dr. PEDRO HELIODORO DE MORAES BRANCO**
50 **TAVARES** lotado no DLM apresentou pedido de exoneração do cargo de Professor Doutor,
51 bem como o relatório atualizado de atividades de RDIDP. Proc. 11.1.652.8.6. Em votação, o
52 item acima foi **APROVADO. Profa. Lenita Maria Rimoli Esteves**: “Só para informar a todos
53 que o Prof. Pedro é de Santa Catarina, de Florianópolis, e prestou concurso aqui, mas ele tinha
54 o desejo de voltar para a sua terra natal, onde se encontra a sua família. Ele prestou um
55 concurso lá, passou e achou melhor fazer essa mudança. Perdemos, então, mais um professor
56 na área de Alemão.” **Diretora**: “A respeito disso, nós perdemos um professor em Antropologia
57 que pediu exoneração, dois ou três professores de História, e eu queria observar que quando os
58 concursos de admissão são feitos, temos que olhas essas questões. Porque a Faculdade está
59 perdendo vagas. Quando o professor pede exoneração, o cargo está perdido. Não é possível que
60 as escolhas feitas pelos Departamentos não levem em conta esta característica, quer dizer, é
61 preciso um compromisso do professor ou da professora em ficar. Claro que a frente pode
62 acontecer alguma coisa. O DLM já perdeu uma professora de Alemão, portanto o Alemão
63 perdeu dois professores recentemente. Então, eu peço encarecidamente a colaboração dos
64 Departamentos, porque em um momento em que não temos vagas, isso não pode acontecer.
65 Porque eu não tenho como repor, a Faculdade não tem, porque é uma política que não depende
66 dela.3 - RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP (votação aberta, sem
67 prejuízo de pedidos de destaque) 3.1 - O Prof. Dr. BRUNO WILHELM SPECK lotado no
68 DCP, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em

A T A S

69 RDIDP. Proc. 13.1.5569.8.1. (Ad referendum do Conselho Departamental). Em votação, o
70 RELATÓRIO foi **APROVADO**. 4 - CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT (votação aberta,
71 em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ BEZERRA
72 DE MENEZES JUNIOR lotado no DLO, apresentou pedido de credenciamento para atuar
73 como vice-coordenador do Curso de Especialização - Práticas Corporais da Medicina
74 Tradicional Chinesa, oferecido pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. 4.2 -
75 Prof. Dr. ANTONIO JOSÉ BEZERRA DE MENEZES JUNIOR lotado no DLO, apresentou
76 pedido de credenciamento para continuar atuando como Coordenador dos Cursos de Difusão
77 Cultural de Língua Húngara e de Língua Tcheca, oferecidos pela Comissão de Cultura e
78 Extensão da FFLCH e sediados pelo Departamento de Letras Orientais. 4.3 - Prof. Dr.
79 GABRIEL STEINBERG SCHVARTZMAN lotado no DLO, apresentou pedido de
80 credenciamento para atuar como ministrante do Curso de Difusão Cultural de Língua Hebraica,
81 assim como Coordenador dos Cursos de Difusão Cultural de Língua Iídiche e de Língua
82 Hebraica, oferecidos pela Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH e sediados pelo
83 Departamento de Letras Orientais. Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 5 -
84 PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISADOR VISITANTE INTERNACIONAL - (votação
85 aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - O DS encaminha o relatório do
86 Programa de Bolsa para professores visitantes em nome da Profa. Dra. HELENA SUMIKO
87 HIRATA do Centre Nationale de la Recherche Scientifique - CNRS, Paris-França, referente ao
88 período de 01/08/2017 a 31/11/2017, assim como a proposta com o plano de trabalho para o
89 segundo período da bolsa, a saber: de 01/08/2018 a 30/11/2018. Proc. 12.1.1794.8.0. Em
90 votação, o item acima foi **APROVADO**. 6 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL
91 E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES - (votação aberta) 6.1 - Convênio entre a
92 FFLCH e a Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, Cabo Verde. Para compor a coordenação
93 do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Simone Caputo e pela Universidade
94 Jean Piaget de Cabo Verde, Cabo Verde, a Profa. Dra. Gertrudes Silva de Oliveira. Proc.
95 18.1.711.8.9. Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 7 - CONVÊNIO ACADÊMICO
96 (votação aberta, enviado ad referendum) 7.1 - Convênio entre a FFLCH e a ABEI Journal. Para
97 compor a coordenação do convênio foi indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Laura Patricia
98 Zuntini. Proc. 18.1.462.8.9. Em votação, o item acima foi **REFERENDADO**. 8 -
99 SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE DIPLOMA - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco,
100 sem prejuízo de pedidos de destaque) 8.1 - O Sr. IVAN APARECIDO GOTARDELO
101 PACHECO JUNIOR, solicita emissão de 2ª via de diploma de Mestrado em Letras, em virtude
102 de extravio da via original. A defesa foi realizada em 30/11/2006. O diploma foi expedido em

A T A S

103 28/04/2008. (Proc. 18.1.749.8.6). Em votação, o item acima foi **APROVADO**. 9 -
104 RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem
105 prejuízo de pedidos de destaque). 9.1 - ERIKA CORA KRUGER COLMAN solicita
106 reconhecimento de diploma de Mestre em Estudos da Tradução, expedido pela Universitat
107 Pompeu Fabra, Espanha. Proc.17.1.18365.1.7. (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-
108 Graduação em 20/02/2018). 9.2 - MAKI TAKADA TANI solicita reconhecimento de diploma
109 de Mestre em Língua, Literatura e Cultura Japonesa, expedido pela Sophia University, Japão.
110 Proc.17.1.4567.1. (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em 20/02/2018). 9.3
111 - SAYAKA NAKANISHI IKEUTI solicita reconhecimento de diploma de Mestre em Língua,
112 Literatura e Cultura Japonesa, expedido pela Osaka City University, Japão.
113 Proc.17.1.13220.1.0. (Parecer CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em 20/02/2018).
114 9.4 - AURÉLIO LIMA CORREIA solicita reconhecimento de diploma de Mestre em Letras
115 Clássicas, expedido pela Università Pontificia Salesiana, Itália. Proc.17.1.3977.1.1. (Parecer
116 CONTRÁRIO da Comissão de Pós-Graduação em 20/02/2018). 9.5 - NASTASSJA
117 SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE solicita reconhecimento de diploma de Doutor em
118 Filosofia, expedido pela The University Pontificia of Georgia, EUA. Proc. 17.1.19611.1.1.
119 (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em 20/02/2018). 9.6 - NÉLIO
120 GILBERTO DOS SANTOS solicita reconhecimento de diploma de Mestre em Filosofia,
121 expedido pela Université Paris 4, França. Proc. 17.1.16050.1.9. (Parecer FAVORÁVEL da
122 Comissão de Pós-Graduação em 20/02/2018). 9.7 - ADRIÁN NICOLAS ALBALA YOUNG
123 solicita reconhecimento de diploma de Doutor em Ciência Política, expedido pela Université
124 Sorbonne Nouvelle Paris 3, França. Proc.17.1.18266.1.9. (Parecer FAVORÁVEL da Comissão
125 de Pós-Graduação em 20/02/2018). 9.8 - STEFANO BUSELLATO solicita reconhecimento de
126 diploma de Doutor em Filosofia, expedido pela Università degli studi di Macerata, Itália.
127 Proc.17.1.16811.1.0. (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em 20/02/2018).
128 9.9 - REGIS MIKAIL ABUD FILHO solicita reconhecimento de diploma de Doutor em
129 Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês, expedido pela Université Paris 4,
130 França. Proc.17.1.15754.1.2. (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação em
131 20/02/2018). Em votação, os PARECERES FAVORÁVEIS e CONTRÁRIOS foram
132 **APROVADOS**. 10 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL
133 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 10.1 - Pedido
134 da Profa. Dra. LOURDES SOLA (DCP) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,
135 3 computadores, 1 Aparelho de FAX e 2 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os
136 equipamentos encontram-se no DCP. (Proc. 08.1.4881.8.6 e Prot. 11.5.664.8.1). 10.2 - Pedido

A T A S

137 do Prof. Dr. MARCOS PIASON NATALI (DTLLC) no sentido de se incorporar ao patrimônio
138 da FFLCH, 2 Notebooks, adquiridos com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no
139 DTLLC. (Proc. 18.1.553.8.4 e 18.1.736.8.1). 10.3 - Pedido da Profa. Dra. ANA PAULA
140 TORRES MEGIANI (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 2 livros,
141 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.734.8.9).
142 10.4 - Pedido do Prof. Dr. HÉLIO DE SEIXAS GUIMARÃES (DLCV) no sentido de se
143 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 40 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros
144 encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.555.8.7). 10.5 - Pedido do Prof. Dr. NORBERTO LUIZ
145 GUARINELLO (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 5 livros,
146 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD. (Proc. 18.1.737.8.8).
147 10.6 - Pedido do Prof. Dr. JOSÉ GERALDO VINCI DE MORAES (DH) no sentido de se
148 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Impressora Samsung, 1 Caixa de som FLIP3, 1 Mac
149 mini e 5 livros, adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros encontram-se no SBD e os
150 equipamentos no DH. (Proc. 18.1.733.8.2). 10.7 - Pedido da Profa. Dra. MARIA ADÉLIA
151 APARECIDA DE SOUZA (DG) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 2
152 câmeras fotográficas, 2 computadores, 1 impressora e 1 monitor Pentium, adquiridos com
153 recursos da FAPESP. Os equipamentos encontram-se no Laboplan, DG. (Proc. 17.1.1469.8.6).
154 10.8 - Pedido do Prof. Dr. BRUNO BARRETTO GOMIDE (DLO) no sentido de se incorporar
155 ao patrimônio da FFLCH, 1 livro, adquirido com recursos da FAPESP. O livro encontra-se no
156 SBD. (Proc. 18.1.735.8.5). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **Diretora:**
157 “Normando, para onde vão esses notebooks?” **SEÇÃO TÉCNICA DE INFORMÁTICA**
158 **(STI) – Sr. Normando Moura:** “Boa tarde. Alguns equipamentos que são incorporados à
159 Faculdade ficam à disposição na nossa equipe de TI, outros são mantidos nas secretarias dos
160 Departamentos.” **Diretora:** Eles não ficam aqui estocados, não é?” **Sr. Normando Moura:**
161 Não, eles não ficam estocados. Há um número de equipamentos aqui na administração para
162 empréstimos quando as pessoas precisam.” **Diretora:** “Porque é preciso fazer uma
163 racionalização disso, para que não fique um estoque muito grande aqui enquanto
164 Departamentos, professores e estudantes ficam sem os equipamentos necessários. Porque eu
165 fico imaginando o volume disso aqui.” **Sr. Normando Moura:** “Alguns deles já chegam sem
166 condições de uso. Então, eles recebem um número de patrimônio, são incorporados à
167 Faculdade, mas imediatamente são descartados para o Centro de Reciclagem de lixo eletrônico
168 da USP.” **Diretora:** Certo, obrigada. Antes de tratarmos o item 1, o Prof. Coggiola deixou duas
169 coisas aqui para que eu transmitisse a vocês: a primeira coisa é um evento que ele está
170 organizando pelo Departamento de História, chama-se ‘50 anos de 1968 – a era de todas as

A T A S

171 viradas', com abertura em 06 de junho deste ano. A segunda coisa é que ele deixou um
172 programa sobre o golpe de 2016, sobre a questão da democracia, que é um assunto que passou
173 a espcocar nas Faculdades depois que um ministro quis processar um professor da UNB. O prof.
174 Coggiola quer fazer um curso livre, 'O golpe de 2016', às quartas-feiras, das 18h00 às 19h30,
175 com a participação de professores da USP e também de outras universidades. Estão aqui ambos
176 os programas para consulta. Quero dizer a vocês também que a Faculdade está organizando um
177 evento que será 'A Faculdade de Filosofia no Maria Antonia'. Eu darei mais informações em
178 breve. Vamos para o item 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1-
179 PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO E PLANEJAMENTO DOS RECURSOS
180 ORÇAMENTÁRIOS PARA O EXERCÍCIO DE 2018. Distribuição orçamentária: -
181 Departamentos – Áreas – Centros. **Diretora:** Temos hoje uma pauta importante sobre a questão
182 orçamentária. Eu tenho alguns comunicados a fazer: o primeiro deles é dizer a vocês que a
183 Comissão contou com a presença do Prof. Ruy Braga e do Prof. Repa da Ciências Sociais; da
184 Profa. Sueli da Geografia, da Profa. Ana Paula Megiani da História, da Profa. Safa e da Profa.
185 Fabiana Carelli das Letras; do representante da Pós, José Luiz Portella; da Mariê, secretária da
186 Filosofia, representando o corpo funcional e todas as assistências. De saída eu queria dizer uma
187 coisa: havia uma proposta inicial que deu margem a muitos equívocos, mas não era disso que
188 se tratava. A segunda coisa é que essa Comissão era inicialmente uma Comissão de Estudos,
189 que foi assumindo por inúmeros motivos o formato deliberativo, o que não era o princípio dela.
190 O princípio da Comissão é ser uma Comissão de Estudos. Antes de continuar, eu quero chamar
191 a atenção para algumas coisas. Em primeiro lugar, nunca a Faculdade tinha feito um estudo
192 orçamentário dessa envergadura, foi a primeira vez, tanto que se vocês olharem as nossas
193 diretrizes orçamentárias até o ano de 2017, eram 4 itens e aquilo eu cheguei a dizer em reuniões
194 que aquilo não se tratava de diretrizes orçamentárias. Pela primeira vez nós tivemos um estudo
195 efetivo para as diretrizes orçamentárias. Esse estudo deu muito trabalho e teve a Juliana como a
196 pessoa central na elaboração, junto com vários outros funcionários. Esse estudo contou também
197 com a assessoria do José Luiz Portella, que é um especialista em orçamentos. Na reunião, ele
198 inclusive se dispôs a repetir o curso de Gestão de Orçamento em Instituições Públicas, que está
199 dando gratuitamente, e também ofereceu a possibilidade de fazer uma exposição para as
200 chefias, enfim, para trabalhar essa questão. Qual é o espírito central do orçamento? Como foi
201 feita a distribuição? O espírito central é agilizar o uso do orçamento. Nós temos um orçamento
202 que não cresce a 4 anos e que caiu, caiu muito. Nós já tivemos como orçamento normal da
203 Faculdade em 2012, 2013, um orçamento de 6 milhões, aproximadamente. Depois de 2014, ele
204 caiu para R\$ 3.787.335,00 e se mantém exatamente a mesma coisa. Isso significa o quê? O

A T A S

205 nosso orçamento decresceu, e ele decresceu se levarmos em conta as questões de
206 responsabilidades que envolvem o orçamento, que são demandas de várias ordens e que foram
207 criadas por essa própria gestão. Quando nós fizemos, por exemplo, o programa de
208 internacionalização e o programa de publicações, que foram feitos com o espírito de não
209 devolver orçamento, quanto a essa verba de internacionalização, tiveram todos os tipos de
210 utilização: alguns departamentos utilizaram completamente, outros não, alguns ficaram
211 devendo, eu tenho todos os dados. Eu fiz uma análise do uso do orçamento de cada
212 Departamento e percebi o seguinte: a tendência geral é que o orçamento para
213 internacionalização foi utilizado para o pagamento de passagens dos nossos professores para
214 viagens internacionais, o que não é em si mesmo nenhum problema, isso deve refletir depois no
215 processo de internacionalização, mas não era bem esse o espírito, quer dizer, o espírito de uma
216 verba para internacionalização era trazer pessoas de fora. E isso variou, pois teve programas
217 que usaram exclusivamente para a viagem de seus professores, outros misturaram, o que foi o
218 mais comum, outros preservaram para utilizar em projetos de internacionalização maiores,
219 enfim, isso variou. Houve aqueles que não usaram, que é o caso do programa de História
220 Social, mas em compensação o de História Econômica utilizou para além do que tinha de
221 reserva, enfim, havia todos os perfis. O que se percebeu é que não era esse o espírito da
222 internacionalização, mas uma vez criado o programa, as pessoas não esperam que ele continue.
223 A mesma coisa com as publicações: a maior parte da verba de publicações não foi utilizada.
224 Não porque os Departamentos não quisessem, mas em função de todo o esquema de utilização,
225 a burocracia, nós sabemos. Nós temos uma questão crônica na Faculdade que é a questão da
226 infraestrutura, que se refere a este prédio, ao prédio da biblioteca, das Ciências Sociais e
227 Filosofia e o da História e Geografia, prédio este que todo o restauro fica em R\$ 11.000.000,00.
228 Algumas obras foram feitas até agora, embora muito pequenas, como o muro daqui, a passarela
229 da Filosofia e Ciências Sociais e agora o estacionamento da Geografia e História. Então, o que
230 me pareceu fundamental naquele momento? Porque quando nós fazemos um orçamento, temos
231 que eleger prioridades, ainda mais com um orçamento que não cresce e que fica reduzido ao
232 mesmo valor por anos. A verdade é que a prioridade me parecia ser algumas coisas, sendo a
233 questão da infraestrutura uma delas. As obras pequenas é a SEF que está fazendo, mas como
234 ela não dá ares de que ficará nos atendendo, a Faculdade terá que fazer com os seus próprios
235 recursos, com esses poucos recursos que possui. A Faculdade elegeu também dois outros itens
236 como importantes: 1. Política de Permanência Estudantil, porque estamos recebendo cotistas e
237 também por solicitação daquele grupo que faz um curso altamente exitoso e importante, o de
238 Leitura e Redação, que também compõe essa permanência; e 2. Reflexão sobre uma maneira de

A T A S

239 juntar as nossas pesquisas e os nossos centros em 3 grandes eixos: um Centro de Memória e
240 Cultura Contemporânea; um Centro que pensaria genericamente as desigualdades e, por fim,
241 pegar o Centro de Línguas e transformá-lo em um Centro de Pesquisa e Difusão de Idiomas.
242 Parte do orçamento foi destinado para fazer a atualização absoluta dos equipamentos do Centro
243 de Línguas para que se possa fazer videoconferências, fazer cursos, gravá-los e difundi-los para
244 fora. Temos também o problema das bancas, pois elas estão sendo pagas. Estava previsto no
245 orçamento um gasto possível com bancas de R\$ 1.000.000,00, mas já subiu para em torno de
246 R\$ 1.700.000,00. Mas por quem essa proposta foi feita? Ela foi feita por mim. E por quê?
247 Porque eu tenho que fazer a proposta do orçamento, não posso deixar para depois. E porque nós
248 temos NAPs em verbas e Centros de Pesquisa que não funcionam há anos, pois este sim é o
249 nosso grande problema. Cátedras que não funcionam. Esta é uma maneira de trazer as pessoas
250 para discutir em conjunto que projetos de pesquisa e de reflexão nós vamos fazer à Faculdade
251 de Filosofia para que ela entre no debate para além da agenda dela. É um projeto de grandeza
252 da Faculdade. Eu vou fazer uma consideração: a verdade é que eu acho que nós vamos ter um
253 ano difícil, porque é ano eleitoral, e para o qual eu não vi previsto um reajuste do orçamento da
254 USP. Nossa área é acadêmica e esse tipo de questão pesa demais. Se nós não tivermos
255 tranquilidade e um certo espírito de conjunto, nós vamos enfrentar problemas muitos sérios
256 internamente. Isso é um diagnóstico que eu faço. Se nós começarmos com muitas divisões,
257 estaremos em uma situação difícil, porque o ano será difícil. Teremos que ter tranquilidade
258 para ver o orçamento e pensar na Faculdade que queremos. Isso não quer dizer que nós não
259 tenhamos opiniões diversas, mas é necessário um princípio de confiança. Se não tivermos
260 confiança um no outro, estaremos perdidos. Bom, uma coisa a qual já me referi é a Política de
261 Permanência. Eu não acho que a Faculdade possa ficar cobrindo bolsas, ela deve dar estágios.
262 Quando ela cobre bolsas, ela faz o papel que a Pró-Reitoria e as agências não fazem, mas que
263 não consegue fazer direito por ter limites. Agora, nós podemos fazer estágios em certas áreas
264 que eu considero prioritárias. Nós defendemos as cotas, agora nós temos que dar condições
265 para isso. O orçamento da Faculdade, quando foi discutido, como houve muitos equívocos, nós
266 fizemos – vou pedir para a Juliana fazer a exposição – foi distribuído aos Departamentos
267 seguindo a regra corrente, que é uma dotação básica de 60% de valor fixo para todos + 40% por
268 número de professores. Nós poderíamos usar outro critério, isso eu já estou dizendo a vocês,
269 que é número de estudantes formados de fato, porque o número de evasão é muito grande em
270 alguns cursos. Então, se você usa o número de professores, você pode ter um critério meio
271 ambíguo. Essa distribuição representa quase 30% do orçamento. A ideia de devolver o saldo é
272 que deu problema, porque já que não havia sido gasto, a ideia era usar com a infraestrutura e

A T A S

273 com a permanência. Porém, isso criou problema, então decidimos que devolveríamos o saldo.
274 Aportou-se novos recursos para o programa de internacionalização, mas aí com regras: tantos
275 por cento para viagem, tantos por cento para eventos, tantos por cento para trazer gente de fora
276 e tantos por cento para alunos de Doutorado, porque eles também têm que ir para fora.
277 Devolveu-se um saldo não-executado no bojo do programa de apoio a publicações e não se
278 aportou novos recursos. Incidiu-se a renda industrial com o programa de acolhimento aos
279 cotistas. Nós temos uma renda industrial grande e eu tenho insistido com vocês que a ideia de
280 que essa renda é minha ou do Departamento é equivocada, se nós quisermos pensar como
281 Faculdade, porque a renda industrial envolve a Faculdade, funcionários, equipamentos, então
282 temos que ter uma grandeza em relação a isso. Por exemplo, quem tem a maior renda industrial
283 é o Centro de Línguas que, aliás, tem que fazer um estudo. R\$ 60,00 para fazer habilitação de
284 idiomas para a entrada nos programas de Pós e R\$ 120,00 para um curso inteiro. Quer dizer,
285 isso não existe no mundo. A Faculdade faz isso de graça, e faz de graça também o curso de
286 Libras, como faz de graça o curso de Cultura Brasileira para os estudantes que vêm do exterior,
287 tudo de graça. A outra coisa é usar para suplementar bolsas de Iniciação Científica uma parte
288 da renda industrial. Isso eu descobri no encontro dos diretores que o Reitor fez em Piracicaba.
289 Então, o Departamento, se precisar de bolsa, pode utilizar a sua renda industrial e quem não
290 tiver, pode partilhar. Visamos também ampliar o contrato de passagens e aí foi para a Reitoria,
291 porque nós tivemos um colapso, a Faculdade de Filosofia nunca tinha viajado tanto. Foi feito
292 um levantamento e depois da nossa Faculdade, quem teve mais licenças é a Politécnica, que
293 não chega a 300, enquanto nós temos cerca de 1000 licenças. Somos maior em números de
294 professores, mas não tanto assim. Ampliou-se, então, o contrato de passagens para R\$
295 1.000.000,00, mas quem vai gerir é a mesma empresa que está na Reitoria, porque a empresa
296 em que nós tínhamos licitação a anos não conseguiu dar conta. Planeja-se construir alguns
297 ciclos de debate sobre o Ensino, Cultura e Extensão, duplo diploma e otimizar as operações de
298 compras. Essa foi a decisão. O que ficou claro? Que o problema do orçamento é agilizar o uso.
299 Se não agilizarmos a utilização, iremos perder de novo. Eu tenho uma visão que não é
300 pessimista, é otimista, porque se nós agilizarmos o uso, eu posso ir à Reitoria pedir mais
301 orçamento, já que se sabe que o ICMS vai crescer e, portanto, a *quota-parte* das universidades
302 públicas será um pouco maior. Porém, se não utilizarmos ou utilizarmos de uma maneira
303 equivocada, aí será difícil. A Diretoria recebe praticamente todos os dias solicitações dos
304 Departamentos, mas nós não temos recurso. Eles estão nos Departamentos. Na primeira
305 simulação feita sobraria à Diretoria R\$ 26.000,00. Isso mostra o que eu tenho insistido, que
306 temos que olhar a Faculdade. Então os Departamentos terão que se haver com as suas verbas e

A T A S

307 demandar à FAPESP, CNPq como era o hábito em certos casos. Excepcionalmente pode vir à
308 Diretoria, porque nós fizemos outra simulação e conseguimos alguma reserva a mais. Mas para
309 mostrar como nós não temos recurso, teve um caso que aconteceu com a Linguística de uma
310 estudante que entrou no Doutorado em Linguística e é surda – e tem mais um ou dois em
311 situação parecida esperando na Pós-Graduação – e ela demandou intérpretes para fazer o curso.
312 Essa questão foi para a Reitoria e eles nos mandaram um parecer jurídico dizendo que isso é
313 uma decisão interna, e que quando uma unidade decide, é ela quem precisa providenciar. Eles
314 disseram que já dão o curso de Libras para toda a USP. A demanda veio para o programa que
315 disse que não tinha condições de fazer frente, porque é R\$ 80.000,00 por um ano, tirando os
316 outros anos e as outras demandas. A Pós-Graduação, então, mandou para a Diretoria cobrir e eu
317 disse que nós não temos mais recursos com esse orçamento. Então, quero dizer a vocês que só
318 em caso excepcionais com projeto será possível o apoio da Diretoria. Isso significa, portanto,
319 que as obras terão um ritmo mais lento. Muito obrigada.” Fala da Sra. Juliana Maria Costa
320 juntamente a informações projetadas. **ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (ATAD) – Sra.**
321 **Juliana Maria Costa**: “Boa tarde a todos. Temos aí uma distribuição orçamentária global de
322 toda a Faculdade e já estão divididos os recursos de renda industrial que retornaram à
323 Faculdade. Dos diversos exercícios que fizemos, o que ficou aprovado no Grupo de Trabalho
324 que foi constituído é a devolução total dos recursos de renda industrial para os Departamentos,
325 Centros e Biblioteca, que é aquele total ali que vocês veem de R\$ 1.043.275,79. Então todo o
326 saldo não executado em 2017 será devolvido em 2018. Além disso, o Programa de Apoio à
327 Internacionalização ficou mantido com a devolução do saldo não gasto e com um novo aporte
328 que a Diretoria propôs e o Grupo de Trabalho viu com bons olhos – inclusive, foi uma
329 solicitação do Grupo de Trabalho, de que houvesse um novo aporte – e esse novo aporte é de
330 R\$ 30.000,00 para cada programa de Pós-Graduação - daqui a pouco eu mostro uma planilha
331 global dos Departamentos e Centros para vocês verem qual é o montante de cada uma das
332 áreas. O Programa de Apoio a Publicações, como foi um programa em que nós percebemos que
333 foi mais difícil de se empenhar os recursos, definimos diretrizes dentro de uma realidade da
334 administração pública e a ideia é devolver os recursos que não foram gastos em 2017 sem novo
335 aporte. O Programa de Apoio a Publicações, então, ficou com o total de R\$ 601.671,11
336 distribuídos entre os 26 programas de Pós-Graduação da Faculdade. O Programa de
337 Acolhimento aos Cotistas ficou com uma reserva de R\$ 120.000,00. A Suplementação de
338 Bolsas de I.C. que tem sido feita a alguns anos aqui na Faculdade, que é aquela suplementação
339 das bolsas que na verdade são concedidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e que a Faculdade a
340 alguns anos aprovou que suplementaria mais 60 bolsas.” **Diretora**: “Em uma das últimas

A T A S

341 congregações aprovou-se – eu não estava presente - uma *quota-parte* ainda maior e isso é a
342 ruína orçamentária para a Faculdade.” **Sra. Juliana**: “Então essa suplementação de mais 10
343 bolsas, que resulta em um total de 70 bolsas, impacta em R\$ 336.000,00 na renda industrial.
344 Deixamos também provisionado um valor para reformas, é claro que a Faculdade recebe um
345 recurso chamado de verba carimbada da Reitoria que é de R\$ 795.000,00 e para o volume de
346 obras que estão previstas, isto é, a reforma deste telhado, do telhado da biblioteca e outras obras
347 mais que interessam, inclusive, aos próprios Departamentos, certamente o valor vai ultrapassar
348 essa verba carimbada que foi repassada. Então deixamos reservado além dos R\$ 795.000,00,
349 que é a verba carimbada, mais R\$ 500.000,00. Uma pequena contingência da Direção de R\$
350 408.471,91, que justamente pretende responder a essas demandas que acontecem ao longo do
351 ano de Departamentos (através de professores) e de alunos também que vem demandar recursos
352 à Direção para apoio a eventos, a viagens, etc. Tudo isso totaliza R\$ 4.001.393,25. Mais abaixo
353 está o orçamento básico, que é o recurso que vem do tesouro, e no qual se aplicou mais ou
354 menos a mesma lógica dos anos anteriores, que é um recurso para a Administração de R\$
355 306.500,00, que envolve a área acadêmica, a administração, a área financeira e as pró-alunos.
356 Para as Bancas Examinadoras, professora, eu acabei tendo que fazer uma provisão um pouco
357 menor. A equipe da área acadêmica fez uma estimativa de R\$ 1.700.000,00 de gastos com pró-
358 labores de bancas de concurso, mestrado e doutorado. Eu coloquei ali, de forma otimista, R\$
359 1.200.000,00, mas nós corremos um risco, claro.” **Diretora**: “A Faculdade está fazendo
360 escolhas, mas pode chegar um momento que ela não tenha mais condições de pagas as bancas.
361 Eu quero que vocês tenham consciência disso.” **Sra. Juliana**: “Quanto às Cátedras e os Centros
362 Interdepartamentais nós conseguimos, então, finalmente aplicar um critério que é o seguinte:
363 Cátedras e Centros que não executaram nem 30% do orçamento recebido em 2017 receberão
364 agora em 2018 apenas o que executaram no ano anterior. Isso se aplica a três Centros e uma
365 Cátedra, que vocês poderão ver na próxima planilha. Já no ano de 2017 a Profa. Maria Arminda
366 aprovou junto a vocês uma ampliação dos recursos destinados aos Centros Acadêmicos, então é
367 reservado para eles e a Atlética o valor de R\$ 3.300,00, para cada um deles, são 5, o que
368 totaliza R\$ 19.800,00. Departamentos: esse valor inclui a devolução do que os Departamentos
369 não realizaram em 2017, que dá R\$ 277.319,49 mais a distribuição de 2018. Nós aplicamos o
370 mesmo percentual do ano anterior, que foi de 28,06%, que dá R\$ 1.062.626,92. Isso também
371 está especificado nas Diretrizes Orçamentárias. Então o total somado do que não se executou
372 em 2017 mais o orçamento deste ano dá R\$ 1.339.946,41. Para despesas de uso comum, que
373 envolve zeladoria, despesas com almoxarifado ficou reservado o valor de R\$230.000,00. Em
374 relação ao Projeto de Informática e Audiovisual - suplementação por demanda, nós também

A T A S

375 recebemos uma verba carimbada para a manutenção e reposição de equipamentos de
376 informática, como computadores, lousas, projetores, etc., mas a Assistência de Informática nos
377 informou que para o parque tecnológico da Faculdade, o ideal era R\$ 500.000,00 ao ano, para
378 que ele se mantenha atualizado. Fica um total, então, de R\$ 500.000,00, com essa reserva de R\$
379 218.971,00 somada a verba carimbada. O Projeto de Comunicação da FFLCH diz respeito a
380 uma atualização da logomarca, um manual de utilização da logomarca, uma organização da
381 identidade visual da Faculdade e fizemos também uma redução para poder beneficiar as
382 reformas. Havia uma reserva maior, mas fizemos uma pequena redução e ficou em R\$
383 70.000,00. A Biblioteca também tem precisado de mais recursos além das verbas carimbadas
384 que vêm do SIBi para fazer a preservação do acervo, então a Faculdade também aportaria mais
385 R\$ 100.000,00 para que isso possa acontecer a contento ao longo do ano. Com isso, fica uma
386 pequena contingência na Diretoria de R\$ 99.702,78, e com isso encaixamos nos R\$
387 3.787.335,00 que recebemos da Reitoria, que é exatamente o mesmo valor recebido em 2017.
388 Bom, nós recebemos de volta o que não executamos em 2017, que é R\$ 1.377.473,73, e para
389 isso faríamos uma ampliação da Reserva para contrato de passagens aéreas – ajustado, que ao
390 longo de todos esses anos apresentou a necessidade de se fazer aditivos, no último ano mais do
391 que nos anos anteriores, porque a Faculdade utilizou um total de passagens de R\$ 840.000,00, é
392 o maior contrato de toda a universidade, supera todas as unidades, então resolvemos fazer uma
393 reserva um pouco maior, aprovada pela Diretora, para evitarmos a necessidade de se fazer
394 aditivos a toque de caixa. No ano anterior precisamos, inclusive, recorrer a alguns programas
395 PROEx para viabilizar a demanda. Com isso, também conseguiríamos fazer uma pequena
396 reserva de contingência da Direção, de R\$ 377.473,73. Em seguida, há uma abertura dos itens
397 que estão apontados no orçamento. A próxima planilha é uma visão global dos Departamentos.
398 Pode ter alguma diferença, até porque alguns lugares já estão em atividade, as coisas já estão
399 acontecendo, então depois haverá alguns descontos. Encaixamos dentro dos Departamentos os
400 diversos programas de Pós-Graduação que são realizados dentro deles. O DLCV tem esses 6
401 programas de Pós. Se somarmos o valor do programa de apoio à internacionalização, o que não
402 gastou no ano anterior, o aporte que será feito esse ano e mais a devolução do programa de
403 apoio a publicações, isso é o que cada Programa de Pós-Graduação tem: Literatura Brasileira
404 R\$ 60.062,67; Literatura Portuguesa R\$ 77.510,71; Profletras (Mestrado Profissional em
405 Letras) – (em branco); Filologia e Língua Portuguesa R\$ 65.606,28; Estudos Comparados de
406 Literaturas e Língua Portuguesa R\$ 77.453,80; Letras Clássicas R\$ 61.370,92. Quanto ao saldo
407 de 2017, o DLCV gastou a mais, então eles têm -R\$ 18.731,21; a devolução do saldo de Renda
408 Industrial também de 2017, no valor de R\$ 67.967,04 e a distribuição fixa de 2018, de R\$

A T A S

409 57.961,47 e ali embaixo é Distribuição variável pelo nº docentes em 2018, que ficaria em R\$
410 103.670,92. O total que o DLCV teria é de R\$ 449.201,68. Embaixo, temos o total que a o
411 DTTLC teria. Vou passar rapidamente, já está tudo explicado. O valor da distribuição variável
412 não saiu, mas os maiores orçamentos são do DLM e do DLCV e os dois menores são o DS e o
413 DTTLC. Eu vi agora que não saiu o valor da distribuição variável, mas os saldos são muito
414 próximos a isso. Nós puxamos no RH o número de docentes de cada Departamento. A
415 professora propôs que fizéssemos um exercício pelo número de alunos que se formam, olhar
416 um pouco para esse índice de evasão, mas percebemos que não era possível aplicar neste
417 momento, mas eu acho que já há uma sinalização para que no próximo ano isso seja pensado. A
418 próxima planilha é uma visão global dos centros. Nós aplicamos para o centro aquela métrica
419 que já comentamos com vocês. Cada centro recebeu em 2017 R\$ 9.540,00, alguns não
420 executaram nem 30%, é o caso do CAPH, ele executou somente R\$ 625,00, então a ideia é que
421 eles recebam para 2018 esses R\$ 625,00. É evidente que essas reservas de contingência – isso
422 está apontado nas Diretrizes – não visam o prejuízo do CAPH. Caso ele desenvolva programas,
423 deve demandar aqui na Direção. A ideia é que esse contingenciamento seja justamente para que
424 se execute, se explore melhor o orçamento da Faculdade, para que não fique sobrando, para que
425 não se fique devolvendo orçamento da Faculdade todos os anos. Então esses são os saldos dos
426 outros centros. Há as reservas feitas para a implementação de dois outros centros aprovados no
427 CTA e Congregação. Bom, a distribuição para os centros interdepartamentais totaliza R\$
428 826.778,91. Por último, temos a planilha com a visão global das áreas, do que conseguimos
429 reservar. Tentamos mexer um pouco principalmente nos projetos mais gerais da Faculdade,
430 reduzindo-os, para conseguir investir nas reformas. A informática ficaria com esse total de R\$
431 515.796,02, a biblioteca, contando com as verbas carimbadas, tem esse total de R\$ 462.038,49
432 e para as reformas, no final das contas, conseguimos deixar um total de R\$ 1.483.328,82 que
433 esperamos realizar da melhor forma possível diante das diversas ações que são necessárias. São
434 as verbas carimbadas somadas ao apoio da Direção. É dessa maneira que ficou distribuído o
435 orçamento de 2018. Isso está no NEREU, vocês podem pegar de lá. Obrigada.” **Diretora**: “Eu
436 pergunto se alguém quer fazer algum comentário? E eu quero voltar a dizer, para que não haja
437 equívocos, que o Grupo de Trabalho não era executivo, mas foi tornando-se algo tão
438 complicado, que tivemos que decidir tirar de algumas coisas. O que foi tirado está claro nessas
439 planilhas.” **Prof. Álvaro de Vita**: “Pelo que eu entendi, a verba de internacionalização vai ter
440 especificações no que pode ser gasta? Porque a situação do meu Departamento é um pouco o
441 inverso. Ele gastou tudo praticamente em eventos institucionais e nada em viagens para
442 professores e alunos. Agora, se é estabelecido que deve haver um valor x para viagens de

A T A S

443 alunos e professores, aí complica.” **Diretora**: “Você tem razão, professor. O que queremos é
444 que pelo menos para viagens de professores da casa não se ultrapasse um certo teto.” **Sra.**
445 **Juliana**: “O que ficou aprovado foi a indicação de como deve ser gasto, Prof. Álvaro.” **Profa.**
446 **Claudia Consuelo Amigo Pino**: “Eu queria saber se essa distribuição já foi feita ou se tem
447 uma previsão de quando ela será feita.” **Diretora**: “Só vai ser distribuído depois de ser
448 aprovado, se for aprovado. Ainda está sendo discutido.” **Profa. Claudia Pino**: Mas uma vez
449 que for aprovado, quando será liberado?” **Sra. Juliana**: Amanhã, provavelmente.” **Profa.**
450 **Claudia Pino**: “E se isso está sendo discutido, é possível sugerir algum item para o orçamento
451 a essa altura?” **Diretora**: “Depende. Precisa ver se temos reserva para isso. Mas eu quero
452 chamar a atenção que quando colocamos um novo item, nós temos que tirar de algum lugar.”
453 **Profa. Claudia Pino**: “A questão tem a ver com a Pós-Graduação. É que nós temos uma
454 demanda de 200 alunos para o Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE) e em geral nós
455 não temos mais do que 100 bolsas.” **Diretora**: “A Faculdade não tem condições de dar mais
456 bolsas.” **Profa. Claudia Pino**: “É um estágio, não é uma bolsa. É o estágio PAE. Nós temos
457 muitos alunos neste estágio voluntário e muitos deles, como não recebem o auxílio, desistem e
458 nos deixam na mão. É uma reclamação antiga dos alunos, já que a demanda é muito maior do
459 que a quantidade de bolsas.” **Diretora**: “Acontece que a CAPES diminuiu esse auxílio. São 100
460 alunos. Quanto é por aluno por mês?” **Profa. Claudia Pino**: “Acredito que em torno de uns R\$
461 600,00” **Diretora**: “Façam as contas. Por quantos meses? Quanto? Façam as contas. Eu estou
462 dizendo uma a vocês, uma coisa realista: o orçamento da Faculdade não cresce há 4 anos. Nós
463 temos uma questão que é a urgência de reformas em nossos prédios. Há anos não é feito
464 manutenção. No passado, a Faculdade recebeu mais de R\$ 20.000.000,00 para fazer obras e
465 não fez. Eu tenho que dar conta de algumas coisas com o orçamento que nós temos. Tiramos
466 verba da Diretoria. Agora, é preciso ter consciência, professora, que se eu acrescento mais um
467 item a esse orçamento, eu vou ter que tirar de alguma coisa. Aliás, as bolsas têm que ser
468 demandadas às agências.” **Profa. Claudia Pino**: “Só mais uma questão relativa à Pós: essa
469 distribuição foi feita a partir dos atuais programas de Pós-Graduação, o que claramente é um
470 problema, porque tem programas muito menores do que outros, os programas maiores têm
471 demandas maiores. Vários programas vão se unir e fazer um novo programa. Como isso só vai
472 acontecer formalmente daqui a alguns meses, acho que ainda teremos a verba esse semestre,
473 mas é algo que eu acho que temos que repensar no futuro, em talvez fazer alguma
474 proporcionalidade na hora da distribuição dos valores. Era isso.” **Diretora**: “Cada programa vai
475 receber um aporte do orçamento e a Diretoria não tem nada contra que vocês peguem esse
476 orçamento e o transforme em bolsas. Eu não tenho nada contra. O que estou querendo dizer é

A T A S

477 que eu não tenho de onde tirar mais recursos.” **Profa. Claudia Pino:** “Nós não podemos pedir
478 as bolsas do PAE às agências de fomento e elas também não podem sair dos orçamentos dos
479 programas, porque eles são muito pequenos para isso. Como houve a complementação das
480 bolsas de Iniciação Científica, quis verificar a possibilidade de haver um auxílio para o PAE da
481 própria Faculdade.” **Diretora:** “Só que essa complementação de bolsas de I.C. foi aprovada na
482 Congregação, é de outra ordem, e eu não posso ir contra as decisões da Congregação. Posso até
483 achar que depois que a Congregação aprovou, foi um equívoco. E eu acho. Foi um equívoco,
484 porque a Faculdade não pode cobrir. Quantas bolsas de I.C. poderemos dar dado que a FAPESP
485 está limitando, o CNPq também e a Pró-Reitoria também? É justo ter mais bolsas, eu não tenho
486 dúvida nenhuma, mas o problema é que o sistema não é da Faculdade, ele é da Universidade
487 (Pró-Reitoria), Estadual (FAPESP) e Federal (CNPq) e é com isso que nós temos que operar.
488 Portanto, eu não posso não complementar as bolsas de I.C., porque é uma decisão da
489 Congregação, o órgão superior da Faculdade. Eu posso até dizer que eu fui contra. Eu seria
490 contra, mas eu não estava presente. E eu até falei que não podíamos, porque não tínhamos
491 dinheiro. Eu e a Juliana, juntamente com toda a equipe, trabalhamos incessantemente sobre
492 esse orçamento. A minha ideia é ser 60% para todos e 40% para o número de professores do
493 Departamento. Isso também deve ser revisto, mas se eu propusesse isso neste momento, não
494 daria certo. Eu acho que o problema não é nem o número de professores, é de outra ordem.
495 Para mim, a dotação para os programas deveria levar em conta dois critérios: 1º. O tamanho do
496 programa e titulação e 2º se os programas são de apoio e não tem PROEx, etc., mas não foi isso
497 que foi decidido. Então, não tem problema. Se o programa acha que precisa das bolsas PAE, ele
498 pode usar parte dos seus recursos.” **Profa. Evani de Carvalho Viotti:** “Boa tarde. Primeiro eu
499 quero dar parabéns para a Juliana e equipe, eu acho que foi um trabalho magnífico que vocês
500 fizeram. Eu queria comentar que é muito apropriado que essa verba de internacionalização
501 tenha uma certa flexibilidade, porque o uso dessa verba depende um pouco do que podemos ou
502 não fazer com a verba que temos da CAPES. Então, por exemplo, no meu programa, a CAPES
503 pode pagar diárias, mas não pode pagar passagens. Se tem um professor que vai ter diárias da
504 Pós-Graduação, as passagens têm que vir ou das agências de fomento ou então do dinheiro do
505 Departamento. Para complementar, portanto, o que o Prof. Álvaro está falando, a situação de
506 cada departamento é diferente e depende se é PROEX ou se é PROAP, etc. Eu queria
507 aproveitar também e fazer um comentário sobre a o que a Profa. Claudia falou das bolsas PAE,
508 porque no meu departamento temos discutido muito esse programa, especialmente agora que
509 estamos envolvidos com o treinamento de monitores para esse curso de Oficina de Leitura e
510 Escrita. O que acontece é que os monitores PAE que recebemos não têm treinamento nenhum.

A T A S

511 Eles simplesmente assistem aquelas palestras e depois entram em sala de aula sem treinamento.
512 Esses monitores que a Faculdade deu para esse Curso de Leitura e Escrita Acadêmica já estão a
513 duas semanas fazendo um treinamento de monitoria com sessões todos os dias, as vezes de
514 manhã e de tarde, um número absurdo de horas de treinamento. Então, o que decidimos no meu
515 Departamento é que agora vamos fazer um treinamento parecido com os monitores PAE,
516 porque eles têm simplesmente ido lá, assistido aula, sem fazer um progresso muito grande. A
517 leitura que eu tenho é que esse aumento da solicitação de bolsas PAE tem a ver com o fato das
518 bolsas não serem suficientes para eles viverem em São Paulo, não significa necessariamente
519 que eles estejam realmente interessados em fazer um programa de monitoria, de estágio para
520 melhorar o aprendizado deles. Em princípio, eu seria favorável a aumentar a quantidade de
521 verbas para apoio aos alunos, mas eu acho que esse caso é um caso que precisa antes ser revisto
522 pela Pós-Graduação e pela Faculdade de maneira geral.” **Profa. Claudia Pino:** “Na última
523 Congregação eu expus, mas de qualquer forma todos os coordenadores estão sabendo, então eu
524 imagino que tenham passado para os programas que durante o ano passado nós discutimos na
525 CPG a reformulação do PAE e nós o mudamos completamente, foram extintas as antigas
526 conferências, agora é feito uma disciplina dada por especialistas para a preparação pedagógica,
527 com aulas sobre didática, e é um curso com a parte teórica curta, com duração de um mês,
528 sendo que depois o aluno tem uma atividade prática que é elaborar um programa. Isso para a
529 formação do aluno, que avaliamos que estava completamente deficiente, para aí realmente ele
530 poder fazer um estágio. Então, estivemos discutindo isso durante um ano e finalmente essa
531 disciplina será instaurada este ano.” **Prof. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida:** “Boa
532 tarde, colegas. Eu quero agradecer também o trabalho seu e da Juliana, e eu acho que é ótima a
533 ideia que a Sra. Diretora teve em compor uma Comissão de Orçamento que, se não me engano,
534 é a primeira dessa Faculdade, então isso é louvável. Os atritos são comuns, o que é normal, e eu
535 acho que chegamos a um bom termo com o que foi discutido tanto nessa Comissão quanto
536 agora. Eu também concordo que a distribuição deveria ter os critérios não só numéricos.
537 Colocar um valor x indistintamente para todo mundo é um problema, pois há programas muitos
538 maiores, outros menores, outros que não tem PROEX, etc. Só que isso é bem complicado de se
539 fazer, como colocar tudo isso em uma planilha, etc. Então, enquanto não se tem, vamos pelo
540 número pura e simplesmente. Eu só quero dizer que eu não sei se fui o único Departamento
541 dessa Faculdade que gastou a mais do orçamento. Porque o valor que seria para o DLCV, igual
542 ao do ano passado, de R\$ 157.000,00, baixou por gastamos R\$ 18.000,00 a mais e eu gostaria
543 de dizer o seguinte: se gastamos a mais é porque foi realmente necessário. E eu só quero deixar
544 em aberto que seguramente teremos que recorrer a um socorro da Direção por conta desses R\$

A T A S

545 18.000,00 que nós gastamos a mais e que foram descontados agora. Outra solicitação que eu
546 também conto com a compreensão da senhora é em relação a urgência da adaptação de um
547 espaço que nós temos no prédio de Letras para o auditório de Letras. O Normando está fazendo
548 um estudo sobre isso, está fazendo esse levantamento para sabermos exatamente quanto vai
549 custar e aí eu quero registrar isso publicamente, deixar registrada essa solicitação do apoio da
550 Direção na possibilidade de fazermos que o espaço que já existe se torne, de fato, o auditório
551 do nosso prédio de Letras. Muito obrigado.” **Diretora**: “Que espaço é esse, Professor? É o
552 espaço onde tem aquelas cadeiras? Eu acho ótimo, o problema é que aqui está caindo o teto, lá
553 no prédio das Ciências Sociais e Filosofia também, temos a questão da História e Geografia que
554 eu não vou nem me aprofundar, então como fazer? Eu tenho que ver o que é prioridade antes de
555 fazer uma nova obra. A minha ideia era que aquilo que não foi gasto fosse usado para a reforma
556 dos prédios. Então, o volume não gasto nas Letras seria voltado para reformas e o mesmo nos
557 outros prédios. Mas isso, sobretudo as Letras, não concordaram. Então esse recurso que está aí
558 é só para as questões mais emergenciais. Como é que eu posso planejar uma nova obra? Não
559 tem como.” **Sr. Normando Moura**: “Só quero fazer um esclarecimento. O Prof. Mourivaldo
560 havia conversado comigo sobre esse auditório das Letras e pediu o apoio para a parte de
561 tecnologia. Eu respondi que nós estávamos à disposição, mas que a obra seria de
562 responsabilidade do Alexandre, porque é ele quem cuida dessa parte. Eu conversei com o
563 Alexandre e ele me disse que há um projeto antigo dos Departamentos do prédio de Letras, de
564 2002. Eu observei esse projeto e para o que for relacionado à tecnologia, nós podemos dar todo
565 o apoio que o prédio necessitar.” **Diretora**: “A Diretoria quer dar também, mas o problema é
566 que não temos dinheiro. A SEF não faz. Por mais que eu vá lá em insista, um dos argumentos
567 que eles usam é: ‘como nós vamos fazer intervenções na Geografia e História se o prédio é
568 permanentemente destruído pelas pessoas que o utilizam?’ Isso é uma coisa que envolve os
569 professores, principalmente as chefias. E envolve os alunos também. Os funcionários também,
570 mas eles têm uma responsabilidade menor nisso, porque eles fazem o que podem. Então nós
571 temos que fazer coletivamente, temos que ver a melhor maneira de resolver coletivamente os
572 problemas da Faculdade, que são muitos.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Eu gostaria de
573 parabenizar a Juliana, dizer que o trabalho da Comissão foi excepcionalmente bem feito, só que
574 eu um pouco na contracorrente dessa dimensão mais celebratória, gostaria de insistir em um
575 ponto que eu já havia apresentado na Comissão e que eu acho que está faltando na Faculdade:
576 uma discussão mais conceitual a respeito da questão do orçamento no tocante a algumas
577 aparentes cláusulas pétreas. Por exemplo, nós temos uma cultura aqui na Faculdade de que a
578 renda industrial é do Departamento, mas isso não existe. A renda industrial não é do

A T A S

579 Departamento. Nenhum Departamento é proprietário de renda industrial. Ela pode ser gerada
580 por colegas do Departamento, só que toda a infraestrutura, os funcionários, o material utilizado,
581 etc., é da Faculdade. Eu estou dizendo isso porque nós estamos hoje em uma situação até mais
582 razoável em comparação ao que temos vivido nos últimos anos, pois o próprio orçamento da
583 Faculdade previu e o governo do Estado prevê um aumento da arrecadação do ICMS, da ordem
584 de 3%, o que refletirá em torno de R\$ 200.000.000,00 a mais que virá ao longo do ano para a
585 Universidade. Isso significa que se nós como unidade não empenharmos o mais rapidamente
586 possível os nossos gastos, quando esse dinheiro entrar, nós teremos dificuldade de demandar
587 para a Universidade. E o que isso tem a ver com a vida do Departamento? Tem muito a ver
588 com a questão da nossa agilidade para gastar. Os Departamentos têm que se planejar e têm que
589 executar, empenhar o mais rapidamente possível, porque quando nós fazemos isso, nós
590 chegamos no meio do ano já com os projetos em andamento, com as contas pagas, com os
591 estágios pagos, as passagens, etc., etc., e tendo condições de chegar à Universidade e pedir
592 mais recursos. Só que existem Departamentos que por ‘n’ razões – e eu não estou discutindo as
593 razões, elas devem ser justíssimas - não gastam. Quando isso acontece é ruim, porque é um
594 dinheiro que não é investido em uma Faculdade que tem enormes carências. Então, nós temos
595 que mudar essa cultura. Nós temos que gastar o mais rápido possível para ter condições de
596 demandar para a Universidade mais recursos. Se ficarmos guardando, chega no final do ano, se
597 fecha o orçamento e vai ter lá um dinheiro que não quer dizer nada. Nós, como Departamento,
598 estamos, no limite, prejudicando o andamento de obras, o pagamento de bolsas, porque é um
599 dinheiro que não circula. Nós, como instituição, não podemos nos acomodar a isso. Eu sei que
600 é uma cultura estabelecida na Faculdade a muitos anos, mas os Departamentos não podem ser
601 parte do problema, devem ser parte da solução. Ser parte da solução significa ter capacidade,
602 empenho, esforço em gastar o mais rapidamente possível.” **Diretora**: “Até porque as Reitorias
603 não retornam tudo, sempre tem um risco. Porque elas não fazem o reajuste inflacionário, então
604 não retorna.” **Prof. Ruy Braga**: “E principalmente termos a serenidade de conversamos aqui
605 sobre o retorno de renda industrial. Não podemos simplesmente concordar que o que sobre
606 dessa renda volte para o Departamento e ponto, porque é um dinheiro que mobiliza, inclusive, a
607 própria Faculdade. Ela não pode contar com esse recurso, porque todos esperam que ele volte
608 aos Departamentos, e isso é ruim para o planejamento da Faculdade como um todo. A Direção
609 tem que pensar na globalidade. É claro que eu quero que o meu Departamento fique com esse
610 dinheiro, mas a Direção tem que pensar no todo, na Faculdade. Temos um problema iminente
611 de infraestrutura e nós não podemos ficar exigindo o retorno do recurso. Ou nós temos, como
612 chefias, a capacidade de executar o orçamento, ou então deixamos com a Faculdade para que

A T A S

613 ela tenha condições de distribuir melhor esse dinheiro. Ele não pode mais ficar parado, porque
614 repercute em infraestrutura, em bolsas, em uma série de questões. Infelizmente, nós novamente
615 teremos mais um ano aí pela frente em que não seremos capazes de enfrentar problemas de
616 estrutura como nós deveríamos estar enfrentando. O meu prédio, por exemplo, é péssimo do
617 ponto de vista da acessibilidade e eu não tenho dinheiro para a reforma de banheiro, para a
618 questão do desnível de pavimento, para o acesso às salas de aula, para mesas adaptadas por não
619 termos recursos para esse tipo de reforma. É isso, nós temos que desenvolver uma outra
620 cultura. Obrigado.” **Diretora**: “Eu quero dizer também que as dificuldades da administração
621 nós estamos tentando superar, porque não é culpa dos funcionários, eles são excelentes. Nós
622 estamos fazendo uma reforma administrativa e ela vai agilizar a utilização de recursos. Eu acho
623 que a exposição do Prof. Ruy é perfeita, quer dizer, a Direção deve pensar no conjunto, e se eu
624 ficasse pensando no ‘meu pedaço’, daria um orçamento maior ao meu Departamento. Talvez eu
625 esteja errada, mas eu acho que a Faculdade chegou em uma encruzilhada. Ela ficou sem
626 infraestrutura adequada, ficou toda clivada de conflitos, chegou a ter todos os prédios fechados,
627 a ter conflitos de tal ordem que não conseguimos ter nem uma aula magna. Nós chegamos a
628 esse ponto. Nós conseguimos no ano passado um ano bem mais tranquilo saindo de um
629 contexto dessa natureza e esse ano eu acho que será politicamente difícil. Se não tivermos a
630 tranquilidade de pensar o conjunto, aí teremos esses extremos de novo.” **Prof. Manoel**
631 **Mourivaldo**: “Eu concordo com a ideia apresentada pelo Ruy, mas a minha preocupação é só
632 uma: quando todos nós estamos falando de planejamento, ele deve se aplicar também ao
633 Departamento, isto é, o Departamento deve apresentar um planejamento de gastos sobre a
634 verba que está em sua responsabilidade, nomeando as coisas. É preciso ter um planejamento
635 por escrito.” **Prof. Marcos Piason Natali**: “Boa tarde. Me parece que o consenso que há aqui é
636 o elogio ao trabalho da Juliana e da equipe e eu me somo ao elogio, tanto ao trabalho quanto à
637 iniciativa dessa discussão prévia sobre orçamento, o que também já foi mencionado aqui, e eu
638 também não me lembro de isso ter acontecido em anos anteriores. E eu também concordo com
639 a colocação do Ruy quanto a Direção pensar a Faculdade de modo global, mas só me
640 preocuparia se nós saíssemos dessa reunião hoje achando que há algo de ilegítimo na colocação
641 das chefias dos Departamentos ao tentar discutir e negociar a distribuição. Há lugares diferentes
642 nessa negociação e nessa discussão, e assim como é natural que a Faculdade pense, por
643 exemplo, em priorizar grandes centros interdepartamentais, é natural também que os
644 Departamentos tenham a sua própria programação e planejamento.” **Diretora**: “Mais alguma
645 colocação? Então está aprovada.” Em votação, a PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO E
646 PLANEJAMENTO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS PARA O EXERCÍCIO DE 2018

A T A S

647 foi **APROVADA. Diretora:** “Só mais uma informação que se relaciona com a reforma dos
648 espaços. A Faculdade ficou submetida a um questionamento da COP em função do uso
649 irregular dos espaços. Isso foi no ano passado, é uma informação muito rápida, e eu tentei
650 algumas iniciativas, mas nós tivemos problemas com a vigilância sanitária e começamos a
651 receber multas. A Juliana explicará melhor.” **Sra. Juliana:** “De fato, nós recebemos algumas
652 notificações inicialmente, algumas eram da Prefeitura do campus e agora nós recebemos duas
653 multas da Secretária de Saúde: uma delas por conta de cigarro em espaços fechados e outra tem
654 relação com o descarte inadequado de resíduos. Nós percebemos que isso se deve por conta do
655 descarte de caixas de papelão por parte do livreiro que fica localizado no prédio de História e
656 Geografia. O uso desses espaços por vendedores irregulares acaba desencadeando nesses
657 problemas. A outra questão que tivemos foi uma denúncia de intoxicação que, a qual a Direção
658 também responde. Quando você tem o uso do espaço por algum comércio de alimento, isso tem
659 que estar aprovado pela Direção da unidade, foi isso que a Procuradoria Geral nos respondeu.
660 Então, o que acontece dentro da unidade é de responsabilidade da Direção e o que acontece
661 fora, aí sim é de responsabilidade da Prefeitura do Campus. Ela já desenhou algumas normas
662 para esses *foodtrucks* que estão instalados, então eles têm uma maneira própria de lidar com os
663 alimentos. Aqui na Faculdade existem alguns espaços que vendem alimentos, mas com os quais
664 não temos nenhuma comunicação, então cada um realiza o seu comércio da sua maneira. E
665 quando há um caso desse tipo, de intoxicação, a Direção que é requerida a responder em que
666 termos aquele comerciante está.” **Diretora:** “Aí eu chamei algumas pessoas, chamei a
667 administração e tomei a seguinte decisão: aquelas áreas de comida, o restaurante da História, o
668 quiosque da Tia Bia, o restaurante das Letras estão dentro de certas normas, ou seja, se eles têm
669 algum tipo problema sanitário, são eles quem devem responder e não a Direção. Quanto à
670 xerox das Letras, às xerox da Geografia e História, elas são serviços e vão ser mantidos. O
671 livreiro Raul da Filosofia e Ciências Sociais nunca deu problema, ele usa um lugar determinado
672 e acabou. Agora, Sr. Hélio, que também é livreiro, e outros que ficam no prédio da História e
673 Geografia é que são o problema. O Sr. Hélio usa o espaço do jeito que ele quer. No dia das
674 matrículas não se conseguia andar, porque ele havia espalhado caixas de livros por todos os
675 cantos. E temos também o caso daqueles que vendem comida: tem aqueles que vendem comida
676 vegana, aqueles que vendem cachorro quente, e como eles não têm instalações fixas, usam a
677 água das toaletes. Então, nós vamos regularizar o uso dos restaurantes e do quiosque da Tia Bia
678 e dos serviços de xerox e papelaria. E quanto ao pessoal que está vendendo comida
679 irregularmente, além do senhor vendendo livros da maneira que ele quer no vão, receberá um
680 prazo para sair ou para regularizar a sua situação. Eu não vou mais pagar multas e não vou mais

A T A S

681 à delegacia! Os estudantes vieram e disseram que não poderiam pagar a comida desses
682 restaurantes, então eu chamei o Sr. Maurício, o Fred e a Juliana e decidimos que iríamos
683 diminuir o aluguel do restaurante da Geografia e História para que eles pudessem apresentar
684 alimentos e lanches a custos mais baixos para os estudantes. Eu tomei essa atitude para que não
685 pudessem dizer que o problema é que eles não podem pagar. A Faculdade perde, é claro,
686 porque está perdendo aluguel. Eu estou contando isso para vocês, porque a prática irregular de
687 comércio nos prédios tem trazido consequências de ordem econômica não só para a Faculdade
688 como também para os comércios regularizados que estão nos questionando contratualmente.
689 Então, eu quero comunicar a esse CTA que eu tomei essa atitude e isso pode ter consequências,
690 mas no caso do prédio da Geografia e História é necessário que as chefias, os professores e os
691 alunos também tenham consciência disso. A ideia não é tirar quem está instalado, o problema é
692 a venda irregular de alimentos. E a Juliana está entrando em contato com a Prefeitura para que
693 ela encontre uma solução para os vendedores ambulantes de alimentos.” **Prof. Antonio Carlos**
694 **Colangelo**: “Esse é um problema histórico. Nós colocamos cartazes, chamamos a atenção e no
695 dia seguinte está todo mundo lá novamente. Bom, nós sempre escutamos que a Prefeitura do
696 campus era responsável pela regulamentação do comércio dentro da universidade. Não há
697 nenhuma autorização explícita, mas o espaço é aberto e eu não tenho como controlar a situação.
698 Eu me sinto revoltado e impotente diante dessa situação. Agora, muitas das lanchonetes que
699 estão regulamentadas também não oferecem um serviço de qualidade. A da Letras eu acho que
700 é uma boa lanchonete por oferecer opções veganas. E eu entendo a sua indignação, o seu
701 protesto, professora, mas é uma situação complicada. Eu acreditava que a Prefeitura
702 Universitária tivesse uma fiscalização.” **Diretora**: “Parte dos problemas do prédio de Geografia
703 e História – não é o seu caso – resultou do fato de que chefias davam autorizações. Chefe de
704 Departamento é responsável pela unidade didática, pedagógica, ele não pode dar autorização.
705 Quem dá é a Direção.” **Prof. Colangelo**: “Essa semana um funcionário da editora da Unicamp
706 me ligou e pediu para que eles expusessem livros, eles e mais a Editora Contexto – e eles se
707 comprometem a fazer doações de livros à Biblioteca – e eu pedi que ele me mandasse um e-
708 mail e esclareci que teria que pedir autorização, porque está proibida a autorização de comércio
709 em geral. Mas alguns comércios que são pertinentes, como venda de livros em ocasião de
710 eventos, serão autorizados?” **Diretora**: “Isso não se pretende proibir. Parte desses que se
711 instalam vem para eventos e não vão mais embora, esse é o problema. Então, quando se tem um
712 evento e se solicita a autorização para a venda de livros, por exemplo, o pedido vem para a
713 Direção e nós, então, solicitamos que se assine um documento declarando que ao final do
714 evento eles irão se retirar. Chefes de Departamento não podem dar autorização para isso. Os

A T A S

715 Departamentos são unidades pedagógicas e não unidades administrativas. Diretorias são
716 responsáveis pelos espaços internos dos prédios. A Prefeitura é responsável pelos espaços
717 externos. A lógica é que se você traz a Prefeitura para gerir o espaço interno, você tira a
718 autonomia das unidades. A equipe tem a guarda, que normalmente tira os comércios
719 irregulares, mas aqui na Faculdade isso se torna um escândalo. Quanto aos restaurantes
720 instalados, nós avisamos que chamaríamos a vigilância sanitária para fiscalizar e se houvesse
721 alguma irregularidade, eles que iriam responder. Permissão de uso faz com que os responsáveis
722 sejam aqueles que têm permissão de uso. Se estiver multa, eles que pagam.” **Profa. Ana Paula**
723 **Tavares Magalhães Tacconi, em aparte:** “A respeito da demanda das bolsas de Iniciação
724 Científica na Congregação. Na realidade, nós tínhamos por hábito em todos os anos anteriores a
725 esta gestão fazer um ofício e entregá-lo na secretária da Direção, e aí a Direção aprovava ou
726 não. Inclusive, eu fazia isso para pedir auxílio-viagem para alunos que eram agraciados com
727 SBPC ou com outro tipo de viagem ao exterior, porque a Pró-Reitoria de Pesquisa dava uma
728 verba e nós a complementávamos aqui e isso não passava pela Congregação. Então, é só para
729 esclarecer que essas bolsas eu não apresentei à Congregação e sim à Direção. É só para
730 esclarecer o procedimento, pois o procedimento que eu fiz foi o que eu vinha seguindo a anos,
731 de pedir uma autorização da Direção para a concessão desse tipo de bolsa. Eu não colocava em
732 pauta na Congregação. Então, na verdade, eu só segui o procedimento normal e lamento se
733 houve qualquer tipo de desconforto decorrente disso. Eu só queria deixar claro que eu não me
734 dirigi à Congregação e que não era a minha intenção causar uma situação desagradável.”
735 **Diretora:** “Obrigada, professora.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA –**
736 **Profa. Ana Paula:** “Eu tenho um informe bem rápido que, na realidade, eu já fiz na
737 Congregação. O que eu preciso dizer é que o edital do PIBIC do CNPq, isto é, das bolsas de
738 Iniciação Científica do CNPq para a USP, será publicado após a sua aprovação pelo Conselho
739 de Pesquisa que será realizado no dia 21 de março. Então, a partir daí, a Comissão de Pesquisa
740 imediatamente divulgará o edital com o cronograma para a solicitação de bolsas. Nós
741 enviaremos via representante e enviaremos também para todas as secretarias e todos os
742 Departamentos. É isso, obrigada.” **Diretora:** “Então, eu estava me lembrando aqui, Profa. Ana
743 Paula, já que nós falamos de bolsas, que no momento em que se discute no Conselho de
744 Pesquisas as bolsas, as representações devem solicitar mais. Quando eu fui Pró-Reitora, nós
745 tínhamos as bolsas de Cultura e Extensão, que foi um modelo notável de bolsas elaborado pela
746 Profa. Esmeralda, e os representantes na hora da reunião do Conselho demandavam bolsas para
747 as suas áreas com argumentos e nós tínhamos que dar um encaminhamento. É lá que tem que
748 acontecer esse tipo de debate.” **Profa. Ana Paula:** “Na verdade, todas as bolsas, inclusive as da

A T A S

749 Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e as da Pesquisa que nós geríamos, foram todas drenadas
750 para a Pró-Reitoria de Graduação e todos nós ficamos com essas bolsas comprometidas com o
751 Programa Unificado de Bolsas. Então, no final das contas, nós acabamos fazendo uma série de
752 demandas, porque tínhamos bolsas com características muito específicas e que não são as
753 características das bolsas desse edital, mas eles agruparam tudo nesse edital do PUB. Todos nós
754 perdemos por elas terem sido reagrupadas dessa forma. Nós tivemos uma redução de 1000
755 bolsas, de 6000 bolsas para 5000 bolsas do ano retrasado para o edital do ano passado.”

756 **Diretora**: “Então, é isso que nós temos que pensar como unidade.” **Profa. Evani Viotti**: “Eu
757 queria aproveitar a oportunidade para pedir à Comissão de Pesquisa para que deixe bem claro, e
758 eu já mencionei esse assunto aqui no CTA, como é que os projetos têm que ser feitos, ou seja,
759 quantas páginas eles têm que ter, porque tem uma informação no site e os funcionários dão
760 outra informação. Então, é preciso que isso fique claro. E a outra coisa que eu gostaria de
761 solicitar é que, na hora que sair a classificação, que fique especificado qual é a classificação do
762 professor e qual é a nota ponderada do aluno, porque entre professores do meu Departamento
763 houveram discrepâncias.” **Profa. Ana Paula**: “Profa. Evani, eu vou responder ao seu
764 questionamento pela segunda vez, mas vou começar com a questão das notas dos professores.
765 Em primeiro lugar, as notas dos professores saem de uma composição que parte das
766 informações que eles próprios colocam no sistema. Nós não temos nenhum controle sobre isso.
767 E essa informação não nos é passada imediatamente pela Pró-Reitoria, nós temos que pedir,
768 não é uma coisa automática, mas ela estará clara e estará disponível a todos. Na realidade, eu
769 acredito que todos os professores saibam como é que eles classificaram a si mesmos e é
770 importante que nós recomendemos a eles sempre que prestem bastante atenção no momento de
771 declarar quais são os programas a que estão vinculados e quais são os projetos de pesquisa a
772 que estão vinculados também. Qualquer problema nesse sentido deve ser comunicado
773 imediatamente à Comissão de Pesquisa que vai consultar a Pró-Reitoria. Em segundo lugar, eu
774 gostaria de falar que todas as informações a respeito do projeto, e eu não sei direito porque
775 existe uma celeuma sobre isso, elas estão no site, elas estão na página da Pró-Reitoria de
776 Pesquisa, e aquilo que está escrito na página é o que vale. Os funcionários da Pró-Reitoria de
777 Pesquisa, no momento em que um professor liga lá e pergunta a eles como deve ser feita a
778 inserção do projeto, aliás, esse não é o projeto, é uma proposta que está lá para o nosso registro.
779 O projeto, tudo aquilo que advém do projeto, toda a produção do aluno, tudo isso independe
780 daquilo que nós exigimos. O que exigimos é algo muito simples para que nós possamos
781 gerenciar rapidamente, porque nós temos muitos alunos e temos uma sobrecarga sobre os
782 representantes, que muitas vezes acabam ou não dando conta ou, por uma razão ou por outra,

A T A S

783 falhando no momento de fazer a classificação. Portanto, eu queria dizer a vocês novamente que
784 quando um professor liga na Comissão de Pesquisa e o funcionário diz que será maleável, na
785 realidade ele está querendo só resolver o problema do professor e eu devo dizer que ele está
786 tendo boa vontade, mas eu também já proibi de se fazer isso. Agora a orientação é que se
787 verifique as informações constantes da página, não deixar fazer nada diferente do que está na
788 página. Essa, portanto, é a orientação. Não que isso vá fazer uma grande diferença, mas eu
789 proibi a partir de agora que os meus funcionários tenham qualquer tipo de maleabilidade. E
790 todas as informações a respeito do projeto constam da página. Elas estão lá escritas para que
791 vocês verifiquem e se houverem dúvidas, elas podem ser tiradas comigo. Todos sabem aqui que
792 eu estou sempre disponível por e-mail e em todos os outros canais, e eu sou disponível,
793 inclusive, aos alunos. Vocês podem dar o meu e-mail aos alunos, porque eu os atendo, e eu os
794 atendo pessoalmente também, caso seja necessário.” **EXPEDIENTE DA BANCADA DOS**
795 **FUNCIONÁRIOS – Sra. Sandra de Albuquerque Cunha:** “Eu só queria me apresentar, eu
796 sou a Sandra, representante dos funcionários da Faculdade e também sou secretária da
797 Comissão de Acessibilidade que agora está com um trabalho grande que conta com a Profa.
798 Lica, a Profa. Marilsa e a Rosângela. É isso. Obrigada.” **Diretora:** “Muito obrigada. Consulto
799 se alguém gostaria de fazer o uso da palavra. Então, quero agradecer a todos e todas presentes,
800 agradecer a confiança. Vocês sabem muito bem que nós temos que nos pensar como Instituição
801 e é isso que eu tenho procurado fazer aqui na Diretoria. Então, com a concordância de todos,
802 nós podemos agora começar a fazer a distribuição orçamentária. É isso, muito obrigada.”
803 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para
804 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
805 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo,
806 08 de março de 2018.